

## Editorial

### Trabalho e Sujeitos Políticos

Em tempos de profundas transformações na divisão social e técnica do trabalho no cenário mundial sob a hegemonia do capital financeiro e seu fetichismo, que obscurece o significado do trabalho na criação da riqueza, é oportuno atribuir visibilidade ao avesso desse processo: as formas de resistência social encaminhadas pelos que representam os interesses coletivos dos trabalhadores. Assim, o eixo temático deste vigésimo número da revista *EM PAUTA, Trabalho e Sujeitos Políticos*, discute a realidade do trabalho e dos sujeitos que lhe dão vida no contexto de mundialização capitalista e de contra-reformas dos Estados nacionais. Processos acompanhados de uma radical ofensiva material e cultural do capital contra o universo dos trabalhadores, mas que paradoxalmente lhes abrem novas possibilidades criativas e emancipatórias.

A reestruturação produtiva, voltada à valorização do capital, incorpora a ciência e a tecnologia de última geração aos processos produtivos, altera a organização da produção, reduz postos de trabalho e dissemina o desemprego. Instauram-se novas modalidades de consumo e gestão da força de trabalho, intensifica-se o trabalho assim como a segmentação dos trabalhadores, debilitando a organização do trabalhador coletivo, com ampla regressão dos direitos conquistados. Essas mudanças convivem com expressões arcaicas e desprotegidas de trabalho enraizadas na história da formação brasileira e debilitam a classe trabalhadora nas suas dimensões objetivas, na sua resistência subjetiva e organizações políticas. Ao mesmo tempo, novas contradições são socialmente produzidas, condicionando as lutas e impulsionando a emergência de novos modos de resistência cultural e política à barbárie: a feminização do trabalho, o crescimento do trabalho informal, da violência contra a infância e juventude dos filhos dos trabalhadores, as discriminações de cor e etnia no trabalho, a persistência do “trabalho forçado” ou “escravo”, dentre muitas outras dimensões. Tais processos desafiam a formação acadêmica universitária e o trabalho do assistente social, submetido às injunções do assalariamento e presidido por um projeto profissional comprometido com a ampliação e efetivação dos direitos humanos e sociais no horizonte da emancipação humana.

No que concerne às discussões diretamente ligadas ao Serviço Social, *EM PAUTA* traz à cena o debate sobre as alterações re-

lativas ao ensino superior e as implicações no trabalho e mercado profissionais. A Reforma Universitária iniciada no Governo Fernando Henrique Cardoso e consolidada no Governo Lula implementa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, aprovada em 1996, pondo em prática alguns mecanismos que resultam no rebaixamento do nível de qualidade da formação e exercício profissionais. *EM PAUTA* convida a reflexão da categoria a esse respeito com base em artigos que discutem em profundidade a temática, e em textos de posicionamento das entidades da categoria.

A revista aborda os desafios do trabalho profissional em suas diferentes facetas, reafirmando o diálogo acerca do Serviço Social em âmbito latino-americano e, desta vez, estendendo o olhar sobre os desafios profissionais até os Estados Unidos. Em tela: o impacto do furacão Katrina. No Brasil, é a vez de analisar as repercussões na ação profissional decorrentes da política assistencial do atual governo federal, com sua feição de assistencialização da política social.

Para ilustrar este número, contamos com o flash fotográfico de artistas, como Flávio Conde e Céline Anaya Gautier, denunciando, respectivamente, a grave exploração do trabalho na agricultura da cana no Brasil e na República Dominicana, a configurar situações de escravidão contemporânea. No coração da modernidade tecnológica, poupadora de mão-de-obra e perversamente combinada a expressões depauperização e precarização do trabalho, pulsam ainda as mãos dos trabalhadores das fábricas, inclusive sob a forma da resistência social e das manifestações políticas. O registro é da também fotógrafa Mariza Almeida.

No que concerne aos sujeitos políticos, *EM PAUTA* homenageia uma figura singular da história das revoluções latino-americanas: Ernesto Guevara de la Serna. Em 09 de outubro de 2007, há exatos quarenta anos nossa América Latina se viu privada de sua «querida presença». A seção “Homenagem de Vida” desta edição pretende, assim, falar à memória dos que lhe foram contemporâneos e carregaram os mesmos sonhos, tendo, por vezes, inscritos em seus corpos e mentes marcas de exílio e



tortura. Mas quer sobretudo falar à juventude do século XXI, para que venha a conhecer quem, de fato, foi o Che: alguém muito além da beleza de uma imagem estampada em posters e camisetas nestes tempos de indústria cultural.

A lembrança da sua perda é, ao nosso ver, obrigatória, pela capacidade que ele possuía de aliar firmeza e ternura, por sua imaginação em movimento, seu inconformismo irreduzível com a injustiça, sua sede de cultura e conhecimento histórico, sua paixão pela América Latina – a qual buscou conhecer palmo a palmo. Trata-se aqui da homenagem à experiência política e de vida de alguém que aspirava construir um *homem novo* (um homem que não fosse nem o do século XIX, nem o do findo século XX, que ele qualificava como “decadente e apodrecido”: para ele, um indivíduo que deveria pautar suas ações em princípios e valores, como a solidariedade e a liberdade, e numa nova atitude em relação ao trabalho. Tudo isso encarnava e pressupunha um *projeto de sociedade* que eliminasse as relações de mercado, suprimisse a lei do valor, substituísse os estímulos materiais pelos morais, e que pusesse em curso o internacionalismo proletário.

“O que brilha com luz própria ninguém pode apagar”: assim, nas solitárias montanhas bolivianas, assassinaram o homem, mas restaram as idéias e o exemplo daquele que se indignava e reagia contra a injustiça e a desigualdade impostas aos povos da América Latina: segundo ele, oprimidos, perseguidos e explorados ao extremo. Nas revoluções e movimentos sociais de resistência que acontecem hoje neste e noutros continentes, inspiradas na confiança de que “um outro mundo é possível”, ele subsiste. Roberto Fernandez Retamar, convidado incumbido especialmente da *Homenagem de Vida* deste número, aprofunda, com maestria, o olhar de todos nós sobre Ernesto Che Guevara. Mais que argentino e “cubano”, ele nos mostra um Che que agia dentro de uma perspectiva internacionalista e reivindicava a unidade latino-americana; donde seu legado político é mais atual do que nunca. Por isso, como diz a canção de Carlos Puebla: “Seguiremos adelante como junto a ti seguimos [...] Hasta siempre comandante”.



Profª Dra. Maria Inês Souza Bravo  
Profª Dra. Marilda V. Yamamoto  
Profª Dra. Mione A. Sales  
Profª Dra. Rose Serra  
Profª Dra. Silene de M. Freire

## Editorial

### Labor and Political Subjects

In times of deep transformations in the social and technical division of work in a worldwide scenario subdued to the hegemony of financial capitalism and its fetishism, which obscures the importance of labor to wealth making, it is opportune to bring visibility to the reverse of that process: the forms of social resistance lead by those who represent the collective interests of workers. Hence, the thematic axis of the twentieth issue of *EM PAUTA* magazine, *Labor and Political Subjects*, discusses the real conditions of labor and of the ones who dedicate their lives to it, in the context of capitalist globalization and of counter reforms in national States. Processes followed by a capitalist material and cultural offensive attitude towards the universe of workers, but that paradoxically open new creative and emancipatory possibilities to them.

Committed to capital valorization, the productive restructuring incorporates last generation science and technology into productive processes, alters the organization of production, reduces work areas and disseminates unemployment. New modalities of consumerism and work force management are inaugurated; both labor and the segmentation of workers are intensified, hindering the organization of the collective worker, with wide weakening of conquered rights. These changes live together with archaic and unprotected expressions of labor, rooted in the history of Brazilian formation, and hinder the workers class in its objective dimensions and subjective resistance and political organization. At the same time, new contradictions are produced in the social sphere, feeding struggles and encouraging the emergence of new ways of cultural and political resistance against the barbaric: the feminization of work, the growth of informal labor, the violence against the childhood and youth of the sons of workers, the discriminations of color and ethnicity at work, the persistence of "forced" or "slave labor", among many other dimensions. Such processes challenge higher academic formation and the work of social assistants, submitted to the injunctions of salary earning and lead by a professional project committed to the broadening and application of human and social rights in the horizon of human emancipation.

In what concerns the discussions related to Social Service, *EM PAUTA* brings to light a debate about changes in Higher Education and its implications in professional labor and market.

The university reform which started during the Fernando Henrique Cardoso administration, consolidated during the Lula administration, implements the Law of Guidelines and Basis of Education, approved in 1996, putting into practice mechanisms that lower the quality of professional formation and practice. *EM PAUTA* invites the category to engage in a reflection inspired by articles that discuss the depth of that issue, as well as texts that show the position of the category.

The magazine deals with the challenges of professional labor in its different levels, reaffirming the dialogue about Social Service in the Latin American reality and, presently, extending the insight over professional challenges to the context of the United States of America. On the screen: the impact of Katrina. In Brazil, it is time to analyze the repercussions of the politics of assistance promoted by the present federal administration – marked by its inclination to social care – in what concerns professional activity.

In order to illustrate this issue, we count on the photography flashes of artists such as Flávio Conde and Céline Anaya Gautier, denouncing, respectively, the serious labor exploration that takes place in sugar plantations in Brazil and in the Dominican Republic, which configure situations of contemporary slavery. In the heart of a technological modernity that perversely combines workforce decrease and labor disempowerment, the hands of factory workers still move and create forms of social resistance and political manifestation. The register is also made by photographer Mariza Almeida.

In what concerns political subjects, *EM PAUTA* pays homage to a singular historical character of Latin American revolutions: Ernesto Guevara de la Serna. In October 9<sup>th</sup>, 2007, 40 years will have passed since Latin America lost his “dear presence”. The section *Life Homage* of this edition intends, therefore, to talk about the memory of his contemporaries who carried out the same dreams, often having inscribed in their bodies and minds marks of exile and torture. But, mainly, it aims at talking to XXI century youngsters, so that they can actually know who Che was: someone far beyond the beauty of an image imprinted in posters and T-shirts in these times of cultural industry.

As we see it, reviving the memory of his loss is mandatory because of his ability to ally strength and tenderness, because of his dynamic imagination, his irrefutable denial of injustice, his thirst for cultural and historical knowledge, and his passion for Latin America – a territory he tried to know inch by inch. This is about paying homage to a political and life experience which aspired to build a *new man* (one who was neither from the XIX century nor from the end of the XX century – this one classified by him as “decadent and rotten”); in his view, an individual who should concentrate on principles and values such as solidarity and freedom, and on a new attitude towards labor. All of that was embodied on a *project of society* which supposed the suppression of market relations, the end of the law of value, the replacement of material stimuli with ones of moral, and the exercise of proletarian internationalization.

"What shines with its own light may fade away": that was how, in the lonely Bolivian mountains, that the man was murdered; but his ideas remain, as well as the example of his indignation and reaction against injustice and the inequality imposed on the people of Latin America – oppressed, persecuted and explored to the maximum, he believed. In the revolutions and social resistance movements that happen nowadays in this and other continents, inspired by the belief that "another world is possible", he exists. Roberto Fernandez Retamar, guest especially devoted to *Life Homage* in this issue, greatly deepens our view of Ernesto Che Guevara. He shows us a Che who was more than Argentinean and "Cuban", who acted in an international perspective and shouted for Latin American unity, who left a political legacy that is more contemporary than ever. For that reason, as it says in a Roberto Puebla song, "Seguiremos adelante como junto a ti seguimos [...]. Hasta siempre comandante."

PhD. Maria Inês Souza Bravo

PhD. Marilda V. Yamamoto

PhD. Mione A. Sales

PhD. Rose Serra

PhD. Silene de M. Freire

